



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**DAS EXPRESSÕES CULTURAIS AO SENTIDO DE LUGAR: O
CONGADO EM PRESIDENTE BERNARDES-MG**

*FROM CULTURAL EXPRESSIONS TO THE SENSE OF PLACE: THE CONGADO IN
PRESIDENTE BERNARDES-MG*

Dayane Fernandes Barbosa¹
Camila Benatti²

RESUMO: As manifestações culturais são partes das vivências coletivas e da herança simbólica da sociedade humana. As festividades religiosas estão inseridas nessa dinâmica na qual o intangível se corporifica. Sob essa perspectiva, as festas populares de caráter religioso reforçam os laços sociais e de pertencimento que são criados entre os indivíduos, através das memórias e das tradições. Nesse sentido, esse trabalho tem o intuito de analisar quais as relações afetivas e o sentido de lugar dos moradores de Presidente Bernardes com a festa religiosa do Congado, que é realizada anualmente nesta cidade. Para alcançar o objetivo proposto foram realizadas entrevistas com os principais atores envolvidos na organização da festa, bem como a aplicação de entrevistas com a população local. A partir dos métodos utilizados foi possível a apreensão de que, apesar do Congado ser uma importante festividade tradicional da cidade, a festa não é reconhecida e valorizada como um patrimônio cultural religioso local. **Palavras-chave:** Festas Religiosas. Memória. Pertencimento. Congado. Presidente Bernardes (MG).

ABSTRACT: The cultural manifestations are part of the collective experiences and symbolic heritage of human society. Religious festivities are part of this dynamic in which the intangible is embodied. From this perspective, popular festivals of a religious nature reinforce the social ties and belonging that are created between individuals, through memories and traditions. In this sense, this work aims to analyze the emotional relationships and sense of place of the residents of Presidente Bernardes with the religious festival of Congado, which is held annually in this city. To achieve the proposed objective, interviews were carried out with the main actors involved in organizing the party, as well as interviews with the local population. Based on the methods used, it was possible to understand that, despite Congado being an important traditional festival in the city, the festival is not recognized and valued as a local religious cultural heritage. **Keywords:** Religious Festivals. Memory. Belonging. Congado. Presidente Bernardes (MG).

¹ Bacharela em Ciências Humanas e Bacharela em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: daycalambau@gmail.com.

² Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Líder do Grupo de Estudos em Turismo, Hospitalidade e Sustentabilidade (GESTHOS CNPq/UEMS). E-mail: camila.benatti@uems.br



INTRODUÇÃO

As festas populares religiosas exprimem a cultura e a tradição dos povos, tanto pelas cerimônias festivas quanto pelos rituais religiosos. Esse tipo de celebração reafirma os laços sociais, movimenta e resgata emoções, e lembranças. Apesar de possuírem temáticas e propostas diversas, as festividades possuem algumas dimensões e características – físicas, simbólicas e sociais – que se combinam com as tradições, a memória, a sociabilidade, os rituais, os cânticos e as danças.

Sob essa perspectiva, as festas religiosas são consideradas um importante patrimônio religioso e cultural da sociedade humana. É por meio dessas manifestações festivas que “a sociedade homenageia, honra, ou rememora personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica” (Trigueiro, 2007, p. 107).

As festas têm uma função social, pois permitem aos envolvidos internalizar os valores e normas da vida e, ao mesmo tempo, compartilhar sentimentos e conhecimentos comuns. As festas permitem a compreensão do significado de tempo, dos encontros; figurativamente, pode ser apreendida como uma costura que conserta a história, como afirma Berkennbrock (2002).

Algumas festividades populares estão relacionadas com a religião e ao processo de resistência dos grupos afrobrasileiros, que mesclaram suas múltiplas tradições ancestrais com a religião católica romana, predominante desde período da escravidão no Brasil.

Desse modo, no presente trabalho será abordada a influência religiosa e cultural na cidade de Presidente Bernardes, localizada na região da Zona da Mata Mineira. Para tanto, será analisada a festa religiosa “O Congado”, a qual possui notória importância para esse município e para sua população local.

Nesse sentido, de maneira complementar, pretende-se compreender quais as relações afetivas e o sentido de lugar dos moradores de Presidente Bernardes com a festividade religiosa “O Congado”, realizada anualmente neste município. Ao longo do artigo será possível perceber que os residentes da cidade são tradicionalmente religiosos, principalmente de matriz católica. De maneira geral, essa população não tem dimensão da relevância de se manter essa cultura viva e preservada.

Essa apreensão foi alcançada a partir de uma entrevista realizada, com um senhor, que expressou em seus dizeres, a importância que a festa do Congado tem para a população e para as tradições culturais da cidade. E assim, faz um esforço contínuo de ser o líder dessa festividade e da Folia de Reis – festa que também é celebrada e possui grande relevância para os indivíduos da localidade.

A escolha dessa temática surgiu por uma visão de admiração de uma das autoras pela cultura preservada da sua cidade natal. Presidente Bernardes, antiga Calambau, é a cidade onde nasceu e viveu até os 15 anos de idade, tempo este que ela acredita que não valorizava devidamente esta cultura tão rica. Só anos depois, já na Universidade Federal de Juiz de Fora, cursando o Bacharelado em Ciências Humanas, que decidiu através dessa pesquisa retribuir a afeição e orgulho pela cidade, pela tradição tão antiga que vem se mantendo viva.

Com a orientação de professores da área de estudo e após passar por disciplinas como “Práticas e representações culturais no turismo” foi escolhido definitivamente o tema do projeto. Assim, levantada algumas questões como: “As expressões culturais reforçam o sentimento de pertença entre indivíduos e o lugar?”; “A população local da



cidade compreende o valor simbólico e cultural que possuem?; A população sabe o que o Congado de fato representa?”, este estudo abordará e tentará responder essas questões.

METODOLOGIA

Em vista disso, para o desenvolvimento do processo metodológico deste estudo, foram realizados primeiramente o levantamento e as leituras bibliográficas de artigos científicos, livros e fontes secundárias documentais que tratam sobre a temática proposta e sobre a cidade de Presidente Bernardes. Entre os autores consultados destacam-se as obras de Jacques Le Goff (1924), Paul Claval (2014) e Yi-Fu Tuan (2012) – que abordam temas sobre memória, as relações afetivas, o sentido de lugar e festas religiosas, bem como os trabalhos de Maria Alcina Quintanela, Maria Augusta Vargas e Pedro Maciel Vidigal, que trazem reflexões acerca das expressões culturais e do pertencimento.

Em um segundo momento escolheu-se tratar especificamente sobre a festividade do Congado³. Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos foram utilizados métodos de observação participante, realização de entrevistas semiestruturadas com os principais atores envolvidos, sendo: o líder do Congado, Senhor Luiz Filisberto Ramalho, o Secretário da Cultura do município, José Santiago Fernandes. Além disso, houve também a aplicação de entrevistas com 17 moradores locais que participam da festividade em pauta.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro traz a introdução do trabalho de pesquisa, o segundo trata sobre questões relacionadas à memória e o sentido de lugar e o terceiro apresenta um breve histórico da cidade de Presidente Bernardes e do Congado. O quarto capítulo desenvolve e analisa o objeto de estudo desta investigação. Dessa forma, neste ponto foi abordado a festa do Congado juntamente a partir de fontes primárias (observação participante e entrevistas) e secundárias. E em termos de conclusão, foram apresentadas algumas considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

Assim, no item a seguir, são discutidos alguns fundamentos essenciais sobre memória, sentido de lugar, e festas religiosas. Assuntos esses que são relevantes para a compreensão do trabalho aqui exposto.

FESTAS RELIGIOSAS, MEMÓRIA E SENTIDO DE LUGAR

Ao discutir a temática sobre as festas religiosas se torna importante compreender algumas questões que as norteiam e se vinculam ao presente assunto, como a memória, a identidade, os lugares e sentimentos de pertença. A memória tem seu primeiro significado ligado às funções da mente, que fornece aos indivíduos capacidade de relembrar informações passadas, como também de repassá-las adiante. A relação entre memória e identidade estabelece o que há de comum em um lugar e nos indivíduos. Nesse sentido, “a memória é um elemento essencial da identidade e contribui para a formação da cidadania” (Batista, 2005, p. 30).

³ Em Presidente Bernardes há diversas celebrações de festividades religiosas. A princípio pensou-se tratar da Festa de Folia de Reis e do Congado. Porém, ao pensar no desenvolvimento de uma investigação científica devem ser primordialmente exequíveis em função de tempo, estrutura e recursos, optou-se por pesquisar somente a Festa do Congado.



Partindo desse pensamento, acredita-se que os indivíduos de uma mesma localidade têm algo em comum, que está ligado à sua identidade e à memória. Esta representa um relevante mecanismo da preservação de histórias e tradições culturais de um povo.

O processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios e os processos de releitura podem fazer intervir centros nervosos muito complexos e uma grande parte do córtex. (Le Goff, 1990 p. 366).

Le Goff (1990) se baseia em estudos de Pierre Janet (1972) para afirmar que é fundamental um ponto da narrativa da memória: a comunicação. Janet (1972) defende que a comunicação é uma função social; já que a linguagem falada é uma extensão indispensável para o acúmulo da memória dos indivíduos, assim como a escrita. É a partir desse tipo de comunicação e da externalização das memórias que estas podem sair dos limites físicos e, então, chegar até outros indivíduos através de livros, artigos, histórias e lendas. Para Le Goff (1990), estudar a memória social é uma forma essencial de tratar os problemas do tempo e da história, no que se refere à memória, que por vezes está retraída e ora está em crescimento.

Portanto, é essencial dar atenção ao entendimento e conhecimento da população, já que esta possui memórias, podendo assim repassá-las como tradições e histórias. Nesse sentido, entende-se que a memória, percebida de forma distinta por cada indivíduo, é passada para diversas pessoas, ou até mesmo gerações, contribuindo assim para a formação dos imaginários e representações. Portanto, a memória é formada coletivamente.

Com tal característica, a memória sustenta os laços afetivos entre pessoas e lugares, essa ligação afetiva do ser humano com o lugar é chamada por Tuan (2012) de Topofilia. A relação de pertencimento das pessoas com determinado local está diretamente relacionada às memórias que esses indivíduos possuem daquele lugar ou ambiente físico. De acordo com a perspectiva de Paulo Cesar Gomes (1997, p. 19) “as relações sociais não apenas se dão no espaço geográfico, mas como também dependem em parte dele”.

No contexto das festas populares pode-se afirmar que todas as culturas possuem celebrações festivas e que, cada vez mais, surgem estudos sobre o significado dessas festas para as comunidades nas quais estão inseridas. As festas são compostas por três elementos importantes: comunidade, espaço e tempo (Cabeza, 1994). Estes componentes são essenciais para que a manifestação religiosa aconteça. A festa é uma realização da comunidade, de maneira que não se é capaz de fazer uma festa composta somente por um indivíduo. A festa é, assim, uma prática comunitária.

As festas são consideradas um acontecimento exterior à rotina, uma válvula de escape, um distanciamento do cotidiano. Assim como defende Schutz (2012), “viver sua vida é o cotidiano do homem; distanciar-se de sua vida: a festa”. São momentos que os indivíduos estão livres de suas atividades ordinárias do dia a dia comum, quebrando o cotidiano através de uma celebração, um momento de relações múltiplas coletivas; são momentos que na maioria das vezes seguem acompanhados de uma desordem social, mesmo que seja momentânea. De acordo com Claval (2014, p. 7), “A festa quebra a continuidade da existência”.

Sobre o tempo de festas, Claval (2014) considera que os espaços que são destinados a outros usos no cotidiano, se convertem em lugares de celebração. Os



espaços que são habituais se tornam espaços excepcionais. Muitas das vezes, esses espaços são modificados, enfeitados, preparados para uma festividade específica. As festas têm tempos de duração e não podem durar para sempre como o cotidiano. O tempo nas festas é valioso e único, pois faz a conexão entre as pessoas, o presente, o passado e o futuro. A festa é uma abolição temporária das distâncias espaciais e sociais. (Gomes, 1997).

Para Gomes (1997) é possível afirmar que a festa também participa da construção do território, pois agrega significado aos locais em que ela se realiza. Destarte, aquele território se torna vivo, materializando-o. A partir dos avanços dos estudos culturais, muitos estudiosos têm pensado ainda mais nas histórias das festas, pois as festividades vão além de formas de divertimentos comuns, é uma forma da sociedade expressar a consciência de sua existência.

As festas possuem características que são comuns entre suas tipologias, uma delas é essa quebra do cotidiano, como “Platão mesmo já indicava que os deuses inventaram as festas para permitir aos homens recuperar o fôlego” (Claval, 2014, p. 8). Claval (2014) afirma que o tempo de festa se diferencia do tempo habitual, é tempo de fantasias, músicas, barulho, luzes, alegria popular, locais decorados, quebras de barreiras, quedas de tabus, o ritmo já não é ditado como no dia a dia. A festa aparece muitas vezes como uma manifestação profana que também faz parte da religião, da aproximação do homem com Deus.

Sob essa ótica, as festividades religiosas têm por objetivo a comunicação do indivíduo com o divino, utilizando-se de rituais como: banquetes, procissões, danças e até o transe. Segundo Claval (2014), a festa cristã tem seu ápice atingido nas procissões. Estas festividades estão ligadas ao “descanso do sétimo dia”. Descanso este que o criador se concedeu após criar o mundo. Seja o sábado para algumas religiões, seja o sábado ou domingo dos cristãos (Claval, 2014).

A festa pode ser vista, portanto, como um marcador do retorno ao tempo dos primórdios, um tempo de comunicação entre indivíduos e coisas.

Para o homem religioso, o Tempo não é homogêneo ou contínuo. Tem períodos de Tempo sagrado, o tempo das festas (em maioria festas periódicas); tem, por outro lado, o Tempo profano, a duração temporal ordinária em se inscrevem todos os atos sem significação religiosa. [...] o tempo sagrado é por natureza reversível, no sentido que ele é, falando propriamente, um Tempo mítico primordial tomado presente. Toda festa religiosa, todo Tempo litúrgico, consiste numa nova atualização dum evento sagrado que ocorreu num passado mítico, no começo (Eliade, 1992, p. 38)

A diversidade das festas religiosas é extensa, entretanto, neste estudo abordaremos as festas católicas populares. A festa O Congado está inserida no calendário litúrgico e rememora os grandes feitos da vida de Jesus Cristo. Narra sua vida, desde seu nascimento até sua crucificação. A festa também celebra a virgem Maria e os Santos, mesmo que para muitas religiões e estudiosos exista o questionamento sobre a existência verdadeira ou sobre suas santidades. O que essencialmente a tornaria uma festa profana.

A missa dos católicos ou o serviço divino dos protestantes tornam-se festas, nas quais danças e cantos se multiplicam. É difícil mensurar todas as dimensões da festa religiosa e estabelecer suas origens, já que o país é miscigenado e com vasta influência cultural. Entretanto é justamente a partir deste ponto que conseguimos inserir o



Congado, que é uma festa que possui influências de matriz africana e que está inteiramente ligada às festividades da igreja católica.

Assim como afirma Azevedo (2002), as festas religiosas são apreendidas como patrimônio cultural, pois são herdadas e passadas em forma de tradição de um povo. Ademais, em sua elaboração combinam diferentes temporalidades. A festa é um patrimônio vivenciado e vivo. Os indivíduos não só ajudam a produzir, como sentem a festa em si mesmos, fazem parte dela, podendo passá-las adiante, modificando-as ou não.

Com base nas leituras bibliográficas considera-se que a festividade da Congada é um patrimônio cultural religioso. E que a comunidade tem grande importância e participação na conservação desta. Sendo assim a Congada é um bem intangível dessa comunidade, a qual remete à sua memória, identidade e pertencimento.

De acordo com Benatti (2010), a concepção de patrimônio histórico nos remete a essa diversidade como um conjunto de lembranças de um passado vivo: eventos e objetos que merecem preservação devido ao seu significado coletivo em toda a sua variabilidade, ou seja, eles também constituem a identidade cultural de uma comunidade.

Entende-se então, que as festas possuem grande importância para sociedade, não só como patrimônio cultural, mas também por fornecer esse sentido de pertencimento, de ligação entre o lugar e o indivíduo. Ao analisar o Congado, buscou-se entender sua origem na cidade, a relação da população de Presidente Bernardes com a festividade e o que a festa representa para a população. Essas questões serão discutidas nos itens que se seguem.

BREVE HISTÓRICO

A cidade de Presidente Bernardes, localizada no estado de Minas Gerais, no vale do Piranga na Zona da Mata Mineira, possui área de 236,929 km². Teve sua emancipação política administrativa em janeiro de 1953 e, atualmente, possui uma população aproximada de 4.850 habitantes (IBGE, 2022), de tradição religiosa essencialmente católica, característica esta que é transmitida de geração para geração.

O Congado ou a Congada é uma festa católica popular que possui influências africanas e é celebrada em homenagem ao Rei do Congo. A festividade é praticada em algumas regiões do Brasil, organizadas geralmente pelas igrejas católicas. O Congado vem sendo celebrado no país desde o período colonial e aparece de forma integrada ao calendário litúrgico anual. Teve seu início no estado de Pernambuco no século XVII e era realizada na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Recife. Atualmente a festa é praticada nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Paraná e Pará.

O Congado é uma dança que simula a coroação do Rei e da Rainha do Congo e os passos de uma guerra de espadas. No Brasil, os integrantes do grupo de Congado cantam aos santos católicos e em dias de festas da Igreja. As músicas são adaptadas de acordo com cada igreja e região. Em Presidente Bernardes são, em sua maioria, músicas voltadas para Nossa Senhora do Carmo e Santo Antônio (padroeiro da cidade). No restante do país, de maneira geral, os santos mais homenageados pelo Congado são Nossa Senhora do Carmo e São Benedito.

A primeira notícia que existe sobre o Congado é citada por Alvarenga (1960), que destaca que se teve uma festa de Congado realizada em 1760, na festa de casamento da rainha de Portugal, D. Maria I. Por sua vez, Tinhorão (2000) retrocede ao ano 1711 e identifica a primeira coroação do Rei do Congo na Igreja Nossa Senhora do Carmo em



Pernambuco. A autora Zamith (1995) define a Congada como um folguedo brasileiro, de natureza religiosa, que se apresenta em forma de cortejo envolvendo cantos, danças e, em determinados momentos, apresentações teatrais simulando uma luta de espadas.

Presidente Bernardes tem pouco mais de 50 anos como cidade emancipada, mas o pequeno arraial mineiro, na região do Alto Rio Doce, tem mais de 200 anos. O antigo arraial era chamado de Calambau, nome dado pelos indígenas que ali habitavam: os Botocudos. Segundo Vidigal (1979), conhecido popularmente na cidade por “Padre Pedro”, em um dos seus livros sobre Presidente Bernardes (Os Antepassados - Volume 1), menciona que os indígenas davam nomes aos lugares assim que chegavam a eles e deram o nome de Calambau ao arraial, que em sua língua significa “lugar onde o rio faz curvas e o mato é ralo”.

Mesmo depois de emancipada como cidade, o nome ainda permaneceu como Calambau. A mudança do nome para Presidente Bernardes foi por questões políticas em uma homenagem ao então Presidente da República Arthur Bernardes, natural da cidade de Viçosa-MG, que fica a menos de 80 km de distância da até então Calambau. A alteração do nome foi registrada no dia 13 de dezembro de 1953. Na compreensão pessoal de Vidigal (1979), esta mudança foi considerada uma afronta ao povo e à cultura local. Conforme explica Vidigal (1979), a modificação do nome é como se quisessem apagar um passado de histórias e de lembranças, das quais os Calambauenses se orgulham muito.

Calambau era um lugar de mineração, motivo que atraiu os paulistas para o local, sendo a Igreja a responsável por desempenhar o ensino da doutrina cristã, com o discurso da tentativa de manter a ordem, a moral e o conservadorismo na localidade. Nessa conjuntura, acredita-se que o Congado começou a ser presente nas festas religiosas desde a fundação da pequena capela no arraial.

Os primeiros cultos religiosos eram celebrados em uma capela pequena, mas que segundo os relatos no livro “Antepassados”, era suficiente e bem equipada para população nessa época. Vidigal acredita que a escolha do padroeiro deu-se pelo considerável número de portugueses que ali habitavam. Em 1755 foi inaugurada e benzida a nova Igreja, com capacidade para cerca de 500 fiéis, com três altares e lustres de puro cristal. Destes altares, dois podem ser vistos na atual Igreja Matriz de Santo Antônio, que foi fundada em setembro de 1953.

Acredita-se que as manifestações de congados surgiram nas senzalas. Segundo Vidigal (1979), as senzalas que praticavam a religião cristã tinham menos conflitos com os brancos. Alguns escravos eram batizados e assistiam à missa aos domingos e dias “santos-de-guarda”.

Em 1770, as práticas religiosas dos negros se intensificaram, quando fundaram ali a licença régia. A Irmandade do Rosário de Nossa Senhora dos Pretos, incorporada na Capela de Santo Antônio, atual Matriz, é reconhecida por sua beleza e arranca elogios dos que passam por ela. A Matriz é considerada uma obra grandiosa demais para uma cidade tão pequena, e o fato que mais orgulha os moradores locais é que toda obra foi custeada pelo povo, uma construção de mais de 1000 metros quadrados de área coberta, com torres de 35 metros de altura. Construída pelos mais pobres que fizeram sacrifícios pessoais em favor de sua construção.

Em todos os artigos e livros encontrados que tratam sobre a história da cidade, não se identificou uma data exata de quando a Congada começou a fazer parte do calendário católico de Presidente Bernardes. Todavia, foi possível verificar que é uma tradição muito antiga, que chegara junto com os escravos e que ficou perdida por alguns anos. Atualmente, na maioria das vezes, é passada de pai para filho. Nos trechos das



entrevistas apresentadas a seguir podemos aprofundar mais no Congado de Presidente Bernardes e o sentido que este possui para o seu atual líder e para a comunidade local.

A CONGADA OU CONGADO⁴ EM PRESIDENTE BERNARDES

Em Minas Gerais, as festas de Congado tiveram início na antiga capital, Vila Rica (atual cidade de Ouro Preto), sendo denominados Reinado ou Reisado. A permissão para a realização desses rituais tinha como segundas intenções o controle sobre os escravos, que era articulado pelo Estado e pela Igreja. Mas se por um lado esses rituais foram utilizados pelo sistema escravista como forma de controle, por outro, era um meio pelo qual os negros puderam vivenciar aspectos de sua própria cultura.

O Congado em Presidente Bernardes (MG) é uma prática religiosa que está inserida em seu calendário católico anual. Contudo, não foi encontrada uma data exata nos registros históricos de quando a Congada foi incluída como efeméride da cidade. Segundo informações dos residentes mais antigos, acredita-se que a festividade começou junto com vinda dos escravos, dos imigrantes portugueses e da construção da primeira capela.

Atualmente, a festa do Congado é considerada como uma das tradições mais importantes da comunidade. Portanto, em todas as festas religiosas a banda de Congo acaba por ser inserida no seu contexto. Por ser uma cidade com população tradicionalmente católica, a banda de Congo se apresenta com muita frequência.

A respeito do surgimento do Congado na cidade, o próprio maestro da festividade, Luiz Filisberto Ramalho⁵, afirma que não tem ideia da data que o Congado surgiu, pois ele recebeu a liderança do Congado como herança cultural de sua família. O senhor de 75 anos, com sorriso no rosto e orgulho de seu legado, afirma que cresceu assistindo seu avô liderar a banda de Congo e, posteriormente, o seu pai. E, anos depois, ele se tornou o líder.

O Congado é uma festa de cores, cantos, danças, teatro e encenação de guerra de espadas. É uma festividade híbrida na qual são adorados os santos católicos e se coroa um Rei Negro. Segundo o Sr. Ramalho, a primeira coisa que vem em sua cabeça quando se pensa em Congada, é:

“Alegria de quem tá na banda de Congo, e alegria do povo que vai assistir, até as crianças gostam de ver a banda se apresentar, a dança é animada, os chapéus, saias e fitas são muito coloridos, é sempre muito animado, até o Padre fala, que o povo todo fica esperando sair o calendário pra ver que a banda de Congo vai se apresentar, porque ela leva muita animação para as procissões e celebrações”. (Luiz Filisberto Ramalho – Maestro e líder da Congada, 2017, entrevistado pela autora).

Nesse sentido, Ramalho acredita que a festa é muito importante para a cidade:

“Todo mundo que vem das cidades grandes faz elogios, tiram fotos, filmam, e falam que é uma riqueza da nossa cidade ter uma banda de Congo”. (Luiz Filisberto Ramalho – Maestro e líder da Congada, entrevistado pela autora).

⁴ Congada ou Congado, os dois termos são utilizados e considerados corretos para referenciar a festa.

⁵ Entrevista realizada pela autora com o maestro da Congada, Luiz Filisberto Ramalho, em 14 de abril de 2017.



O Maestro Ramalho confirmou ainda que tem muito prazer em ser o líder da banda de Congo e que a formação dos “ternos” é muito bonita. Ramalho conta que participam sempre de concursos em cidades vizinhas e que já ganharam vários prêmios como a Banda de Congo mais bonita da região.

Se no passado a Igreja usava a Congada como mecanismo de controle sobre os escravos, atualmente, o líder afirma que a Igreja é uma grande colaboradora da Congada. A festa ficou sem apoio da Prefeitura Municipal por muitos anos e a Igreja nunca os desamparou. Dessa forma, a banda conseguia manter viva a sua cultura e se apresentar, já que possuem gastos com uniformes, adereços, fantasias e locomoção para cidades vizinhas.

Nos dias de hoje, a Banda de Congo conta com o apoio das duas instituições: política e religiosa. O Senhor Ramalho enfatiza que a população se identifica muito com a festa, porque, segundo o líder, sempre que o encontram perguntam se a Congada “vai sair”.

“Tive alguns problemas de saúde no final do ano passado, e a banda ficou sem sair por quase dois meses, e as pessoas sempre me mandavam recados, perguntava meus vizinhos, minha Dona, quando a gente ia voltar com a banda de Congo. Sentiram nossa falta nas festas da igreja”. (Luiz Filisberto Ramalho – Maestro e líder da Congada, entrevistado pela autora).

Atualmente, o Congado é comemorado em diversos estados brasileiros, representando o seu valor simbólico por meio de vestimentas, danças, cantos e encenação de luta de espadas, que retratam a história e as tradições da etnia negra. A comemoração tem sempre o mesmo intuito: o de homenagear os santos católicos. Se no passado os padroeiros homenageados eram Santa Efigênia, Nossa Senhora Do Rosário e São Benedito, estes muito ligados aos negros, considerados seus padroeiros, no presente cada região elege os seus Santos representantes. De acordo com o Sr. Luiz Ramalho, quando pensa em Presidente Bernardes, o que lhe vem em mente é Santo Antônio, o padroeiro da cidade.

O Congado em Presidente Bernardes tem forte ligação com os habitantes, de acordo com as palavras do entrevistado Senhor José Santiago Fernandes, representante da Secretaria de Cultura da cidade:

“As pessoas sentem-se contagiadas pelo cortejo durante as festas religiosas, pela musicalidade e as danças. E o motivo principal dessa participação é pela adoração aos santos, é uma ligação forte que envolve festa e religião”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora)⁶.

O Congado é uma festa que resgata a identidade cultural dos povos negros, levando alegria nas festividades religiosas e eventos culturais do município, mesmo que a maior parte da população não tenha conhecimento dessa descendência africana da festa, para José Santiago Fernandes é de extrema importância manter acesa essa chama, que remete à cultura, religião e história nacional e local.

⁶ Entrevista realizada pelas autoras com o Secretário Municipal de Cultura, José Santiago Fernandes, em 4 de novembro de 2017.



“A festa que dá sentido de lugar e pertencimento aos seus habitantes surgiu em Presidente Bernardes por volta de 1788, com a Irmandade Nossa Senhora do rosário dos pretos, incorporados a Capela de Santo Antônio Calambau. Atualmente possui 20 participantes, todos eles habitantes da cidade. Têm como principais órgãos envolvidos, a igreja e a secretaria de cultura da cidade”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).

O Secretário Fernandes, afirma que a prefeitura não possui papel na realização da festa, mas que contribui com a locomoção para outras cidades e uniformes.

“A prefeitura contribui com os uniformes e veículos para levá-los e festejos em outras cidades (...) São em média 20 componentes, desde crianças, mulheres e idosos, e os principais envolvidos na realização da festa são os integrantes da banda, a Igreja e o departamento da cultura municipal”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).

Sobre o surgimento do Congado na cidade de Presidente Bernardes, Fernandes confirma que não existe uma data exata nos arquivos históricos, mas que há uma lenda sobre a origem da festa em Minas Gerais, mas sem data específica:

“Há uma lenda sobre o surgimento do Congado em Minas Gerais, a qual eu escutei há muitos anos de habitantes mais antigos. Diz a lenda, que Francisco, escravo, batizado com o nome de Chico Rei, era imperador do congo na África, ele veio para Minas Gerais com mais de 400 negros escravos, na sofrida viagem ele perdeu a mulher e os filhos, sobrevivendo apenas um. Instalou-se em Vila Rica, trabalhando nas minas, conseguiu juntar a economia necessária para comprar a sua alforria e a do filho. E a chegada da festividade as Minas Gerais se deve então a Chico Rei, mesclando cultos católicos com africanos, num movimento sincrético, os cantos entoados são geralmente louvando a Jesus, Nossa Senhora, São Benedito e Santa Efigênia, toda essa louvação animada através de danças com muito batuque, reverenciando o rei a rainha do congo”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).

Assim como o Maestro do Congado, o Senhor Fernandes, também compartilha da mesma opinião, que a população gosta e se identifica com a Congada.

“Gostam de participar, pois são envolvidos pela dança, pela musicalidade e pela louvação aos santos. Esses anos todos no departamento de Cultura pude observar que a Congada contagia, e anima tantos eventos religiosos quanto os eventos culturais do município”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).

Para melhor compreender o significado do Congado e o que a festividade representa para a comunidade, foram aplicadas 17 entrevistas com a população local da cidade de Presidente Bernardes. Os entrevistados foram selecionados por meio do método Bola de Neve ou *snowball*, em que um primeiro inquirido indicou mais dois e assim sucessivamente. Com base nas entrevistas, pode-se notar que a maioria da população participa do Congado com frequência. E o motivo, na maioria das respostas, está no fato desta ser uma festividade inserida no contexto religioso e no calendário litúrgico. Na minoria das respostas há motivos ligados à cultura e à preservação. Como consta nos fragmentos a seguir:

“Sempre participo, porque a banda sai nas procissões da igreja”. (Entrevistada nº 4, 76 anos, professora aposentada).



“Sim, porque se apresentam em todas as festas da igreja”. (Entrevistado nº 16, 33 anos, mecânico).

“Sim, porque sempre tem apresentação nas festas da igreja e festas culturais”. (Entrevistada nº 2, 27 anos, assistente social).

“Sim, porque é importante prestigiar as pessoas da banda de Congo, que mantém viva essa cultura que em muitos lugares se perdeu”. (Entrevistado nº 12, 73 anos, ex-secretário da agricultura aposentado).

“Sim, porque vou a missa todo domingo e a banda sai”. (Entrevistado nº 6, 79 anos, aposentado).

Ao questionar os inquiridos sobre qual é a festa mais importante para cidade – apesar desse estudo enfatizar que o congado tem grande valor cultural, podendo ser considerada patrimônio religioso local – de acordo com as respostas obtidas, em sua maioria, as respostas não destacam o Congado como festividade mais relevante.

“Festa do Padroeiro”. (Entrevistada nº 14, 79 anos, aposentado).

“Festa da Cana, porque tem mais de 30 anos que acontece”. (Entrevistado nº 11,37 anos vendedor).

“Festa de Santo Antônio, nossa cidade é muito católica, e devota, e o povo pede e ele atende”. (Entrevistado nº 12, 73 anos, aposentado).

“Festa da gastronomia, porque é importante mostrar a cultura da nossa cidade para as pessoas que vêm de outras cidades”. (Entrevistado nº 9, 41 anos, professor).

“Festa do padroeiro Santo Antônio, porque reúne muitos devotos, quase a cidade toda está presente na festa”. (Entrevistado nº 8, 22 anos, estudante).

“Festa do Padroeiro, porque toda a cidade é muito devota de Sto. Antônio, os devotos esperam por essa festa o ano todo, para pedir e agradecer”. (Entrevistada nº 1, 30 anos, professora).

Os fragmentos acima corroboram o que foi anunciado anteriormente, a cidade que é tradicionalmente católica, considera a festa do seu Padroeiro Santo Antônio a mais importante da cidade, mesmo o Congado fazendo apresentações nas festas culturais e em todas as festas da igreja, ela não é percebida como festividade e sim como complemento litúrgico.

De acordo com os estudos bibliográficos, a Congada tem características bem singulares, como os adereços, cantigas, danças e batuques. Isso fica bem evidente aos olhos da população, ao responderem o que mais gostam no Congado:

“Das danças, carisma, e animação do batuque”. (Entrevistada nº1, 30 anos, professora).

“A animação do grupo”. (Entrevistada nº2, 27 anos, assistente social).

“Essa ligação com o passado, é uma cultura antiga e deve ser preservada”. (Entrevistada nº 9, 41 anos, professor).



“As danças, a luta de espadas, e as músicas”. (Entrevistada nº 11, 37 anos, vendedor).

“É um desfile animado”. (Entrevistada nº 4, 76 anos, aposentada).

Concluindo a análise das principais questões realizadas, foi questionado aos inquiridos sobre a principal importância do Congado. Já que esta é uma festa de importância histórica e cultural, uma herança dos negros escravizados, que se miscigenou com a igreja católica.

“Atrai jovens para a festa da igreja”. (Entrevistada nº 7, 63 anos, lojista).

“Para a igreja é muito importante”. (Entrevistada nº 16, 33 anos, mecânico).

“Tem importância religiosa e cultural”. (Entrevistada nº 3, 23 anos, Professora).

“Importante para a história da cidade, preservação cultural”. (Entrevistado nº 9, 41 anos, professor).

“A Congada tem muita importância por ser um resgate da cultura, que envolve heranças passadas, além da importância para igreja e todas as outras festas que participa”. (Entrevistada nº 2, 27 anos, assistente social).

Assim, com as respostas dos entrevistados, nota-se que parte da população não sabe a relevância cultural, artística e histórica que possuem em sua pequena cidade. O que leva a uma reflexão importante sobre o valor desse conhecimento, para preservação da festividade. Quanto mais reconhecida e valorizada como patrimônio cultural e religioso local, maiores as chances de continuar sendo apreciada e preservada pelos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo estudo desenvolvido nos itens que compõem o presente trabalho, pode-se concluir que o Congado em Presidente Bernardes possui uma ligação com a comunidade local. Porém esta não é percebida como uma festividade à parte de grande reconhecimento, mas sim é notada em um contexto das festas que já existem na cidade em complementação às celebrações litúrgicas da Igreja.

Como foi afirmado anteriormente, os moradores são em sua maioria tradicionalmente católicos e, por tal motivo, frequentam todas as festas do calendário litúrgico da Igreja. Logo, frequentam também o Congado. Isto significa que compreendem a festividade apenas como uma componente das festas religiosas tradicionais da cidade.

Ao pensar nas questões introduzidas ao longo do trabalho, é possível afirmar que a maioria dos entrevistados não conhecem a verdadeira importância que o Congado possui e a carga histórica e cultural que ele traz consigo em todos esses anos de existência. Os inquiridos não conhecem a sua origem e não compreendem a necessidade de se manter viva essa tradição.

Atualmente, pode-se pensar que os grandes responsáveis por manter essa festividade viva na cidade são o maestro da Congada e os ternos (pessoas que formam o Congado), pois eles não recebem apoio financeiro, somente ajuda com uniformes e deslocamento para se apresentarem em outras cidades. No entanto, se encontram



rigorosamente de 15 em 15 dias para os ensaios, se preocupam em fazer apresentações bonitas, chamativas, tanto na cidade de estudo, quanto nas regiões vizinhas.

A Prefeitura Municipal por sua vez apenas cede o transporte para a locomoção até os outros municípios e para a manutenção dos uniformes. Acredita-se que seria interessante abrir um espaço na agenda cultural da cidade como uma data comemorativa do Congado. Assim, a sua história promoveria o reconhecimento e valorização da comunidade local em relação à sua importância cultural, podendo se interessar em conhecer as suas origens e dar o devido valor a essa festividade.

A Igreja tem papel importante na preservação dessa cultura, pois de acordo com as entrevistas é através das festas religiosas que os indivíduos conhecem e participam do Congado. A maioria dos entrevistados só vão ao Congado por ele fazer parte do calendário litúrgico anual. Portanto, conclui-se que enquanto houver essa “parceria” Igreja e Congado, a festa continuará sendo preservada e divulgada para outras pessoas.

Por fim, apreende-se que mesmo a Congada sendo uma festa de origem africana, que simboliza a coroação de reis e rainhas do Congo, ela se aliou ao catolicismo desde o tempo da escravidão como forma de sobrevivência e resistência. Assim, baseado nos artigos pesquisados e nas entrevistas realizadas, pode-se afirmar que atualmente é por meio da parceria com a Igreja Católica que a tradição se mantém viva em muitas cidades do país.

Enquanto isso, Presidente Bernardes segue com o Congado inserido em seu calendário litúrgico e nas festas que o compõem. No entanto, a festa ainda não tem a visibilidade do grau de sua importância cultural para todos que a vivenciam.

Nesse sentido, não é possível afirmar que o Congado está ligado ao sentido de lugar para a população local, pois segundo as análises de estudo, identificou-se que as pessoas têm uma visão de que a principal festa é a do padroeiro da cidade, na qual o Congado está inserido e se apresenta todos os dias.

É importante que a população amplie a sua sensibilização e que passem a entender porque existe o Congado e qual sua importância, apreendendo o verdadeiro significado da festividade. É relevante que as pessoas continuem a apreciar, participar e transmitir de geração em geração a tradição da festa, assim como a família do maestro vem fazendo ao longo de muitos anos.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, O. (1960). Música popular brasileira. Porto Alegre: Globo.

Antônio, M. M. (2008). Lazer e Religião: festas e danças populares religiosas. 6ª Mostra Acadêmica UNIMEP, Piracicaba, SP, p. 1-5, set/out. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/6mostra/1/22.pdf>> Acesso em: 7 set. 2017.

Azevedo, J. (2002). Cultura, patrimônio e turismo. São Paulo: Futura.

Bertolino, F. da C. (2005). Tradição e fé: um estudo sobre o Congado. Anais do VI Simpósio da ABHR, Belo Horizonte, p. 1-16, mai. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2015/04/com84.htm>>. Acesso em: 12 out 2017.



Benatti, C. (2010). Gestão Participativa da Atividade Turística: Pela Valorização da Identidade e Legado Cultural. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.

Claval, P. (2014). A festa Religiosa. Ateliê Geográfico, Goiânia, GO, v.8, n.1, p. 06-29, abr. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/29952>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

Cruz, M. S. R.; Menezes, J. S.; Pinto, O. (2008). Festas culturais: tradições, comidas e celebrações. I EBECULT, Salvador, p. 1-36, dez. Disponível em: <http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais_mercia.pdf>. Acesso em: 21 out 2017.

Da Silva, R. (2008). A festa da congada: a tradição ressignificada. 26ª Reunião de Antropologia, Porto Seguro, p.1-13, jun. Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2013/renata%20nogueira%20da%20silva.pdf> Acesso em 10 set 2017.

Eliade, M. (1992). O Sagrado e o Profano. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Freitas, M. D. S. (2011). A congada em Caiapônia: uma manifestação cultural negra. Goiânia, p. 1-11, out. Disponível em: <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/02__A_Congada_da_Caiap%C3%B4nia.pdf> Acesso em: 12 out 2017.

Garcia, R. P.; Tavares, D. R. (2015). Festa do congado: a distribuição geográfica da memória existente na cidade de Uberlândia – MG. I Congresso de geografia e atualidades. UNESP, Rio Claro, p.1-6, jul. Disponível em: <<https://congeoat.files.wordpress.com/2015/08/festa-do-congado-a-distribuic3a7c3a3o-geogrc3a1fica-da-memc3b3ria-existente-na-cidade-de-uberlc3a2ndia-mg.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

Guimarães, E. N. M. de B. (2016). Guardas de congado: uma riqueza cultural e religiosa pouco (re)conhecida pela igreja. Observatório da Evangelização - PUC Minas, Belo Horizonte, p. 1-13, out. Disponível em: <<https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2017/05/20/guardas-de-congado-uma-riqueza-cultural-e-religiosa-pouco-reconhecida-pela-igreja/>>. Acesso em: 10 out 2017.

Le Goff, J. (1990). História e Memória. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp. p.366 -411.

Passos, M. (2011). Religião, Festa e Sociedade. Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 9, n. 20, p. 1-3, jan./mar. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n20p6/2621>> Acesso em: 7 set. 2017.



Quintanela, M. A. (2005). O Lugar das Festividades Religiosas no Espaço Urbano do Rio de Janeiro (1830 -1910). Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Santos, M. (2006). Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp.

Schutz, A. (2012). Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis: Editora Vozes.

Tuan, Yi-fu. (1980). Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL/Difusão editorial S. A.

Vargas, M. A. M. (2014). Festas patrimônio: os Ciclos Junino e Natalino do Sergipe. Ateliê Geográfico, Goiânia, GO, v. 8, n. 2, p. 252-273. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/32100>> Acesso em: 5 nov. 2017.

Vidigal, P. M. (1979). Os antepassados: A sua terra. Belo Horizonte: Imprensa Oficial.

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 24/10/2023

Aprovado em: 08/11/2023

Received in: October 24, 2023

Approved in: November 08, 2023